

**EP-020 - EOSINÓFILOS NO TRACTO GASTROINTESTINAL: QUANTOS SÃO CONSIDERADOS NORMAIS?**

Jorge Silva<sup>1</sup>; Pedro Canção<sup>2</sup>; Maria Céu Espinheira<sup>2</sup>; Eunice Trindade<sup>2</sup>; Fátima Carneiro<sup>1,2,3</sup>; Jorge Amil Dias<sup>2</sup>

1 - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 2 - Centro Hospitalar São João; 3 - IPATIMUP

**Introdução e objetivos:** A densidade eosinofílica da mucosa digestiva normal tem sido pouco estudada em crianças. A definição de limites de normalidade poderá seguramente ajudar ao diagnóstico de Doença Eosinofílica Gastrointestinal Primária (DEGP). Os escassos resultados publicados até à data refletem a dificuldade de estabelecer padrões de normalidade e contribuem para a atual ausência de critérios histopatológicos na DEGP. O nosso objectivo consistiu em determinar a densidade eosinofílica da mucosa digestiva normal de uma população pediátrica, previamente submetida a procedimentos endoscópicos por suspeita de doença gastrointestinal.

**Material:** Foram analisadas biópsias obtidas por endoscopia de 33 doentes. A quantificação de eosinófilos foi realizada manualmente. A revisão dos relatórios histológicos confirmou a ausência de anormalidades em todos os fragmentos de biópsia selecionados.

**Sumário dos resultados:** **Esófago** (n=33): nenhuma das biópsias avaliadas revelou a presença de eosinófilos. **Estômago:** no fundo ((n=14);  $0.2 \pm 0.2$  eosinófilos por campo de grande ampliação, 400x (CGA); média  $\pm$  desvio-padrão), corpo (n=15;  $0.1 \pm 0.1$ ) e antro (n=18;  $0.2 \pm 0.4$ ) obtivemos valores muito semelhantes na lâmina própria. **Intestino delgado:** a média das contagens foi de  $4.4 \pm 4.2$  (máximo, 12.3),  $3.6 \pm 3.0$  (máximo 10.3) e  $12.6 \pm 8.6$  eosinófilos/CGA (máximo, 27.3) na lâmina própria do bolbo (n=13), segunda porção do duodeno (n=13) e íleo (n=16), respetivamente. **Intestino Grosso:** o valor máximo mais elevado foi observado no cego (30.8; n=16) com média de  $12.7 \pm 8.2$ . Foi observado número inferior médio de eosinófilos em todos os restantes segmentos: cólon ascendente (n=16;  $10.0 \pm 6.7$ ), transverso (n=14;  $8.4 \pm 5.4$ ), descendente (n=15;  $9.9 \pm 6.5$ ), sigmoide (n=17;  $6.3 \pm 4.4$ ) e no recto (n=17;  $3.3 \pm 2.5$ ). Em quase todos os segmentos do tracto gastrointestinal não foram observados eosinófilos no epitélio de superfície e/ou nas criptas.

**Conclusões:** Os nossos resultados estão em linha com as escassas séries publicadas, independentemente de diferentes regiões geográficas e contextos epidemiológicos locais. Este estudo contribui para a adopção de limites de normalidade da distribuição de eosinófilos no tracto gastrointestinal, de modo a melhorar a avaliação de crianças com suspeita de DEGP.